

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CHAPECÓ: UMA ANÁLISE DAS PEQUENAS CIDADES

DÉBORA WEBER DE SOUZA

Graduanda em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó,
Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Usos do Territórios e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE)
debora_weber@outlook.com

1 Introdução

O processo de urbanização desencadeado no Brasil, impulsionado por um modelo de desenvolvimento econômico excludente, levou à conformação de cidades e aglomerações urbanas com acentuadas assimetrias sociais e espaciais, consolidando, desse modo, espaços urbanos com *estruturas socioespaciais desiguais*, isto é, espaços hierarquizados à semelhança das classes sociais, espaços estes que propiciam melhor ou pior qualidade de vida, ao mesmo tempo em que tendem a favorecer ou a restringir a busca por condições de vida mais satisfatórias (NASCIMENTO, 2013). Tais desigualdades socioespaciais têm cada vez mais se consolidado e se ampliado também nas cidades e aglomerações urbanas interioranas dos estados, apresentando formas espaciais e processos similares aos das metrópoles mais antigas do país, mas também com particularidades importantes, que resultam da formação socioespacial (SANTOS, 1977) específica dos lugares (processos de colonização, características das economias regionais, atuação das elites locais, entre outros).

Localizada no oeste do estado de Santa Catarina, a Região Metropolitana de Chapecó é uma das regiões onde tais desigualdades podem ser observadas. Institucionalizada em 2007, a região possui uma população de aproximadamente 380 mil habitantes (2016), com taxa de urbanização de 80% (conforme dados de 2010, do IBGE). Além de Chapecó, reúne outros quinze municípios de seu entorno: Xanxerê, Xaxim, Arvoredo, Paial, Seara, Guatambu, Planalto Alegre, Nova Itaberaba, Coronel Freitas, Pinhalzinho, Águas Frias, Nova Erechim, Águas de Chapecó, Saudades e São Carlos.

2. Objetivo

O objetivo principal deste ensaio consiste em compreender o processo de urbanização e as dinâmicas de estruturação desigual do espaço urbano-metropolitano na Região Metropolitana de Chapecó.

3. Metodologia

Para o levantamento de textos sobre a formação socioespacial do Oeste catarinense e a estruturação do espaço urbano-metropolitano, o presente estudo utilizou-se da pesquisa documental e bibliográfica. No levantamento de dados sobre a dinâmica populacional, foram utilizadas fontes de dados censitários (especialmente do censo demográfico de 2010) e outras fontes que publicam dados populacionais no Brasil. Elaborou-se também diversos mapas socioespaciais utilizando-se o software de geoprocessamento QGIS, além do aplicado a Microsoft Excel® para o trabalho com os dados brutos, visando, a partir da linguagem cartográfica, subsidiar a compreensão dos perfis socioespaciais das cidades que compõem a área de estudo.

4. Resultados e Discussão

Com base nas informações fornecidas pelo IBGE, IPEA, PNUD, FJP, como renda per capita da população, Índice de Geni e taxa de pobreza, pôde-se analisar a distribuição de renda da população num recorte espacial das pequenas cidades que compõe a RM de Chapecó e assim mensurar as desigualdades existentes no período de 1991, 2000, 2010. Nessa análise, a diferença salarial e a distribuição de renda per capita da população dos diferentes municípios estudados, mostram como a apropriação existente no espaço urbano das mercadorias, da terra, das edificações, da exploração da força de trabalho, com a ausência do Estado no que diz respeito a legislação das mesmas são insuficientes para a reprodução da vida e acesso mínimo aos meios de uso e consumo coletivo.

Ao investigar sua configuração atual do urbano, este corresponde a um processo de metropolização que promoveu a integração desse território a partir de uma cidade central, Chapecó, considerada cidade núcleo do aglomerado urbano que desenvolveu-se no seu entorno, conforme demonstrado figura 1.

Dessa forma, ao analisar a evolução populacional da RM de Chapecó, segundo os dados fornecidos pelo IBGE nos anos de 1960 à 1980 a população total urbana correspondia a somatória de 51.655 do total da população que era de 268.350, o total rural era de 199.989.

MUNICÍPIOS	RENDA (1991)	RENDA (2000)	RENDA (2010)	TAXA DE POBREZA (1991)	TAXA DE POBREZA (2000)	TAXA DE POBREZA (2010)
AGUAS DE CHAPECO	195,01	552,53	673,13	% de pobres (27,80)	% de pobres (12,37)	% de pobres (2,34)
AGUAS FRIAS	247,69	494,34	743,13	% de pobres (42,53)	% de pobres (26,26)	% de pobres (5,95)
ARVOREDO	377,40	393,00	675,60	% de pobres (24,44)	% de pobres (15,31)	% de pobres (2,28)
CHAPECO	437,01	674,35	1017,34	% de pobres (28,01)	% de pobres (14,71)	% de pobres (2,70)
CORDILHEIRA ALTA	258,29	606,98	777,44	% de pobres (46,31)	% de pobres (16,36)	% de pobres (4,15)
CORONEL FREITAS	266,53	477,32	759,01	% de pobres (47,27)	% de pobres (18,51)	% de pobres (3,33)
GUATAMBU	204,05	274,53	687,32	% de pobres (49,31)	% de pobres (35,49)	% de pobres (5,68)
NOVA ERECHIM	327,99	614,06	944,33	% de pobres (37,5)	% de pobres (14,68)	% de pobres (2,61)
NOVA ITABERABA	274,60	460,71	868,83	% de pobres (44,83)	% de pobres (31,75)	% de pobres (8,15)
PAIAL	203,36	338,30	644,16	% de pobres (56,72)	% de pobres (33,53)	% de pobres (8,48)
PINHALZINHO	397,22	527,40	893,85	% de pobres (34,36)	% de pobres (15,85)	% de pobres (2,23)
PLANALTO ALEGRE	160,40	538,54	754,11	% de pobres (70,54)	% de pobres (17,40)	% de pobres (5,29)
SAO CARLOS	286,21	844,03	924,02	% de pobres (46,17)	% de pobres (23,9)	% de pobres (2,92)
SAUDADES	252,21	466,91	719,94	% de pobres (40,24)	% de pobres (15,83)	% de pobres (1,98)
SEARA	442,05	591,68	1188,18	% de pobres (25,17)	% de pobres (11,59)	% de pobres (1,98)
XANXERE	390,10	561,17	906,11	% de pobres (32,77)	% de pobres (16,49)	% de pobres (5,55)
XAXIM	274,59	608,89	783,29	% de pobres (35,57)	% de pobres (17,74)	% de pobres (3,48)

Quadro 1: Análise socioespacial da região metropolitana de Chapecó: renda per capita e taxa de pobreza por município, (2016).

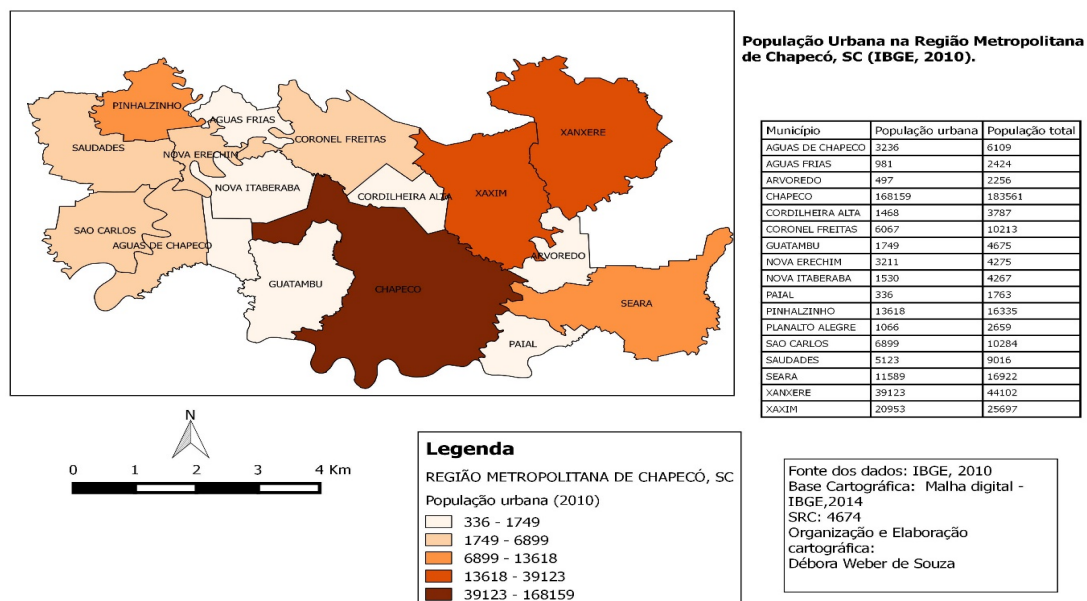


Figura 1: População Urbana na Região Metropolitana de Chapecó, SC (2016).

Na configuração atual, com base nos dados sobre o censo demográfico realizado para ano de 2010, segundo o IBGE, a população urbana já se mostra superior na maioria dos municípios estudados.

5. Conclusão

O processo de urbanização, ocorrido nas pequenas cidades que compõem a região metropolitana de Chapecó, corresponde, de acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, a retratam, em primeiro lugar, a posição conferida a cada uma na divisão territorial do trabalho regional, que faz da maior parte dos núcleos urbanos apenas cidades de pequeno populacional e deficientes em infraestrutura e serviços, e com baixo poder aquisitivo médio da população. Sendo assim, se faz necessário investir em políticas territoriais que forneçam infraestrutura suficiente para a manutenção e reprodução da vida e que garantam o acesso igual aos meios e equipamentos de uso e consumo coletivo nesses municípios, além da valorização dos mesmos.

Fonte de Financiamento

PIBIC – CNPq

Palavras-chave: Cidades pequenas; Região metropolitana de Chapecó, Espaço urbano.

Referências

COSTA, G. M. Análise de processos socioespaciais: Contribuições metodológicas a partir da teoria e de resultados de pesquisa. Artigo in: “**GEOgraphia** –Ano 7 – N° 13- 2005” UFMG. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/178/170>> Acesso em: 12. Junho. 2016.

NASCIMENTO, Ederson. **As desigualdades socioespaciais urbanas numa metrópole interiorana**: uma análise da Região Metropolitana de Campinas (SP) a partir de indicadores de exclusão/inclusão social. Campinas, 2013, 243 p. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15° ed. Rio de Janeiro, Record, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **População, 2010** (online) Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao Acesso em: 14. Junho, 2016.

Dados adicionais

Título do projeto de iniciação científica: As desigualdades socioespaciais urbanas na região metropolitana de Chapecó: uma análise das pequenas cidades

Projeto de pesquisa ao qual está vinculado: “Urbanização, cidades e desigualdades socioespaciais urbano-metropolitanas no Brasil meridional: uma análise das regiões metropolitanas de Campinas (SP) e Chapecó (SC)” (Aprovado no Edital nº 22/2014 - Ciências Humanas do CNPq)

Bolsista: Débora Weber de Souza

Curso: Geografia – Licenciatura

Campus: Chapecó/SC

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento